

Os usos alternados das formas pronominais de segunda pessoa do singular *cé*, *você* e *tu* na comunidade linguística de Porto Nacional, Tocantins

The alternating uses of second person singular pronouns *cé*, *você* e *tu* in the speech community of Porto Nacional, Tocantins

Los usos alternativos de las formas de pronombres en segunda persona del singular *cé*, *você* e *tu* en la comunidad lingüística de Porto Nacional, Tocantins

Maria Rilda A. S. Martins*

Instituto Federal do Tocantins (IFTO/Brasil)
Universidade Federal do Pará (UFPA/Brasil)

Daniel Marra*

Instituto Federal do Tocantins (IFTO/Brasil)
Universidade Federal do Tocantins (UFT/Brasil)

Carine Haupt*

Universidade Federal do Tocantins (UFT/Brasil)

RESUMO

Neste artigo, descrevemos e analisamos, com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista, os usos alternados dos pronomes de segunda pessoa do singular *cé*, *você* e *tu* na fala da comunidade urbana de Porto Nacional, Tocantins. A análise dos dados quantificados mostrou-nos que os falantes portuenses alternam as formas *cé* e *você* com maior frequência, com prioridade no uso da variante *cé*. Houve, no entanto, contextos que favoreceram a ocorrência do pronome *você* e outros em que o uso da forma reduzida *cé*

* Sobre os autores ver página 53.



mostrou-se mais significativo. Por outro lado, o pronome *tu* mostrou-se pouco recorrente na fala dos utentes participantes da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Pronomes *cê/você/tu*; Alternância; Porto Nacional; Variação linguística.

ABSTRACT

*This article describes and analyzes, based on the theoretical and methodological assumptions of Variationist Sociolinguistics, the alternating uses of the Portuguese second person singular pronouns *cê, você, tu* in the urban community of Porto Nacional, Tocantins, Brazil. The result of the quantified data showed that the speakers alternate the forms *cê* and *você* more frequently, with priority for the use of *cê*. There were, however, contexts that favored the occurrence of the pronoun *você* and others in which the use of the reduced form *cê* has become more significant. Nevertheless, the pronoun *tu* was little recurrent among the individual participants in this research.*

KEYWORDS: *Second person singular; Alternating pronouns; Portuguese language; Language variation.*

RESUMEN

*En este artículo, describimos y analizamos, en base a los supuestos teórico-metodológicos de la Sociolingüística Variacionista, los usos alternativos de los pronombres en segunda persona del singular, *cê, você, tu* en el discurso de la comunidad urbana de Porto Nacional, Tocantins. El análisis de los datos cuantificados nos mostró que los hablantes de Porto alternan entre las formas *cê* y *usted* con mayor frecuencia, con prioridad en el uso de la variante *cê*. Sin embargo, hubo contextos que favorecieron la aparición del pronombre *usted* y otros en los que el uso de la forma reducida *cê* fue más significativo. Por otro lado, el pronombre *tu* no fue muy recurrente en el discurso de los usuarios que participaron en la investigación.*

PALABRAS CLAVE: *Pronombres *cê/você/tu*; Alternancia; Puerto nacional; Variação lingüística.*

1 Introdução

Neste estudo, descrevemos e analisamos a alternância das formas pronominais de segunda pessoa do singular *cê, você* e *tu* no falar da comunidade urbana de Porto Nacional, Tocantins. Partindo da hipótese de que um mesmo falante pudesse utilizar duas ou mais variantes de segunda pessoa do singular em seu discurso, construímos uma amostra dessa comunidade de fala para verificarmos as motivações dessas alternâncias.

A forma pronominal de segunda pessoa do singular no português brasileiro tem sido objeto de investigação sociolinguística em várias regiões brasileiras. Os trabalhos realizados sob essa perspectiva analisam a variação linguística a partir dos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista, que, por sua vez, correlaciona os aspectos linguísticos e sociais para a explicação da variação. Observamos, no entanto, a ausência de um estudo que tratasse da variação dos pronomes de segunda pessoa do singular

no estado do Tocantins. Advém daí nossa proposta de posicionarmos um estudo sobre esse fenômeno em uma das comunidades linguísticas mais tradicionais desse estado, a comunidade de Porto Nacional.

Neste artigo, resultante desse estudo empreendido, respondemos às seguintes questões: O que leva o falante a selecionar uma determinada variante dentre outras? A alternância entre as formas de tratamento *ocê*, *você* e *tu* está ligada à configuração do contexto conversacional? A manutenção do *tu*, quando ocorre, é ou não marcada pela forma verbal de segunda pessoa do singular?

Para respondermos a tais questões, construímos uma amostra com dados obtidos de 36 falantes, homens e mulheres, estratificados conforme as faixas etárias: dezoito (18) a trinta e cinco (35) anos, trinta e seis (36) a cinquenta e cinco (55) anos e mais de cinquenta e cinco (55) anos de idade. Tais participantes da pesquisa foram igualmente selecionados de acordo com o nível de escolaridade: fundamental (completo e incompleto), médio e superior.

Com base nos instrumentos de geração e análise de dados fornecidos pela Sociolinguística Variacionista, empreendemos nosso estudo considerando a inter-relação do social e do linguístico, buscando verificar quais variáveis sociais – idade, sexo e escolaridade – são significativas no processo de alternância de tais pronomes. Para tanto, recorreremos, sempre que necessário, às teorias morfossintáticas, pragmáticas, discursivas e semânticas.

2 A reestruturação do quadro pronominal do português brasileiro e suas implicações na alternância do pronome de segunda pessoa do singular

Neste item, delineamos um quadro das atuais reflexões sobre o sistema pronominal a partir da nova configuração do paradigma de segunda pessoa do singular. A inclusão da forma *você* no quadro pronominal de segunda pessoa do singular, considerado nas atuais reflexões teóricas como paradigma usado no português brasileiro ou paradigma 2, tem causado, segundo Lopes & Romeu (2007), uma série de repercussões gramaticais em diferentes níveis da língua. De acordo com essas autoras, a forma *você*, originada de uma expressão nominal *Vossa Mercê*, que leva o verbo para a terceira pessoa do singular, manteve algumas propriedades mórficas que ocasionou um rearranjo no sistema pronominal.

Conforme Coelho et al (2015), as mudanças por que passaram essas variantes linguísticas não afetaram apenas o paradigma pronominal do caso reto, mas também o paradigma verbal:

[...] esse comportamento híbrido dos pronomes “você/vocês” e “a gente”, agregando aos traços originários gramaticais traços semânticos de P2/P5 e de P4, respectivamente, acabou provocando uma reestruturação também no paradigma verbal, que passa de seis formas distintas básicas (paradigma 1) para quatro, três ou apenas duas (paradigma 2) (COELHO *et al*, 2015, p. 156).

Para ilustrar a reestruturação do paradigma verbal abordado por esses autores, apresentamos o quadro abaixo:

Quadro 1. Reestruturação do paradigma verbal proposto por Coelho *et al* (2015).

	Paradigma 1	Paradigma 2
P1	eu ando/escrevo/vou	eu ando/escrevo/vou
P2	tu andas/escreves/vais	tu anda(s)/escreve(s)/vai(s) – você anda/escreve/vai
P3	ele(a) anda/escreve/vai	ele(a) anda/escreve/vai
P4	nós andamos/escrevemos/vamos	nós anda(mos)/escreve(mos)/vai(mos) – a gente anda(mos)/escreve(mos)/vai(mos)
P5	vós andais/escreveis/ides	vocês anda(m)/escreve(m)/vai(ão)
P6	eles(as) andam/escrevem/vão	eles anda(m)/escreve(m)/vai(vão)

Fonte: Reestruturação do paradigma verbal (COELHO *et al*, 2015, p. 156).

Nesse quadro, “o paradigma 1 mostra a norma-padrão lusitana do século XIX, correspondente ao paradigma flexional do verbo regular no tempo presente de primeira, segunda e terceira conjugação” (COELHO *et al*, 2015, p. 156). Nota-se que algumas dessas formas não ocorrem no português brasileiro, como vós, que mesmo na língua escrita só se usa em certos textos religiosos (PERINI, 2010). Lopes (2007) defende a apresentação do que é normal, usual e frequente no português brasileiro, sem perder de vista o que está disponível na nossa literatura, na nossa língua, na nossa história. Trata-se, nesse caso, da necessidade de disponibilizar nas gramáticas contemporâneas estudos diacrônicos e sincrônicos do sistema pronominal do português brasileiro, levando em consideração o uso alternativo desses pronomes (LOPES, 2007).

O paradigma 2, apresentado no quadro acima, representa a(s) variedade(s) usada(s) no português contemporâneo (COELHO *et al*, 2015). A utilização do *tu* apresentada nesse paradigma é típica da oralidade em alguns estratos sociais e/ou em algumas regiões brasileiras. Já a utilização das formas *vocês andam*, *você anda* e *a gente anda* são de uso amplamente generalizado, adentrando a norma culta, utilizadas também, em alguns casos, na escrita. A partir daí, podemos observar o hibridismo linguístico ocasionado por essa nova configuração do sistema pronominal. Diferentes variantes de segunda pessoa se inter-relacionam e podem conviver mescladas, em um mesmo espaço e tempo, geralmente associadas a diferentes valores sociais (COELHO *et al*, 2015), essa inter-relação pronominal fundamenta o uso alternados das variantes de segunda pessoas do singular no falar portuense.

Vejamos as explicações de Coelho *et al* (2015) sobre como se deu a passagem do paradigma 1 ao paradigma 2, para que possamos entender melhor o teor das discussões em torno dos usos pronominais que encontramos atualmente:

A entrada dos pronomes “você” e “vocês” em P2 e P5, respectivamente, na maioria das regiões brasileiras, desencadeou uma mudança no paradigma de flexão verbal correspondente, que começou a contar com formas homônimas entre P2 e P3: “você anda”/“ele(a) anda” e entre P5 e P6: “vocês andam”/“eles(as)andam”; A entrada da forma “a gente” em P4 desencadeou uma competição pronominal na língua com o pronome “nós”. O uso de “a gente” aparece com frequência principalmente na

língua falada de pessoas mais jovens. Esse novo pronome (“a gente”) desencadeia nova alteração no paradigma de flexão, que conta, portanto, com mais uma forma verbal homônima entre P2, P3 e P4: “você vai”/“ele(a)vai”/“a gente vai”; A homonímia, observada nos itens 1 e 2, instala gradativamente na língua uma tendência ao preenchimento do sujeito pronominal para evitar a ambiguidade provocada por essas formas verbais. Essa mudança pode ser observada: (i) quando comparamos a fala de pessoas mais jovens e mais velhas, configuramos um caso de mudança em tempo aparente; e (ii) quando comparamos textos escritos atuais com registros antigos, evidenciando uma situação de mudança em tempo real (COELHO *et al*, 2015, p. 157).

A partir da migração do pronome *você* de P3 para P2, outras possibilidades de uso surgem com essa nova configuração, modificando não apenas o paradigma dos pronomes retos e a concordância verbal, mas também provocando mudanças em cadeia que atingem, assim, outros subsistemas pronominais, tais como: a forma oblíqua (os clíticos) e a forma possessiva, como expressa o Quadro 2 abaixo.

Quadro 2. Paradigma pronominal em uso.

Pronomes Pessoais		Pronomes Oblíquos (Retos [Átonos ¹] e Tônicos)	Pronomes Possessivos
P1	eu	me, mim, comigo	meu(s), minha(s)
P2	tu - você	te, ti, contigo, o, a, lhe, se, de você, com você	teu(s), tua(s), seu(s), sua(s), de você
P3	ele(a)	o, a, lhe, se, si, consigo, dele(a), com ele(a)	seu(s), sua(s), dele, dela
P4	nós – a gente	nos, conosco, com nós, se, da gente, com a gente	nosso(s), nossa(s), da gente
P5	vocês	os, as, lhes, se, de vocês com você	seu(s), sua(s), de vocês
P6	eles(as)	os, as, lhes, se, si, consigo, deles(as), com eles(as)	seu(s), sua(s), deles, delas

Fonte: Paradigma pronominal em uso (COELHO *et al*, 2015, p. 158).

Coelho *et al* (2015) apresentam as principais mudanças pronominais apontadas nesse quadro com a entrada dos pronomes *você*, *vocês* e *a gente*.

Na realização do possessivo, as formas “seu(s)”, “sua(s)” (originalmente de P3 e de P6) assumem também a função de P2 e P5 e a forma possessiva de p3 e de p6 passa a ser, quase categoricamente, a forma genitiva (“dele(s)”, “dela(s)”); Na realização do oblíquo, os pronomes acusativos de P3 e P6 “o(s)” e “a(s)” assumem também a função de P2 e P5; os retos dativos “lhe(s)”

¹No Quadro 2 sobre o Paradigma Pronominal em uso proposto por Coelho *et al* (2015), os autores se equivocaram ao classificar os pronomes oblíquos em **Retos** e **Tônicos** em relação à tonicidade. Esses pronomes podem assumir as formas Átonas e Tônicas, a depender da tonicidade que possuem.

migram para P2 e P5, assumindo função principalmente de acusativo; e o dativo ganha forma de sintagma preposicionado, como em “de você(s)”, “da gente”; na realização do reflexivo, o pronome “se” segue tanto a forma “você” (“você **se** espelha”) como a forma “a gente” (“a gente **se** espelha”), mas ainda é bastante frequente nas formas originais de P3 (“ele **se** espelha”) e de P6 (“eles **se** espelham”). Esse uso do “se” está bastante generalizado na língua. Como se fosse um coringa, ele acompanha as demais pessoas do discurso também: “eu **se** espelho”, “tu **se** espelha(s)”, “nós **se** espelhamo(s)” (COELHO *et al*, 2015, p. 158-159, *grifos dos autores*).

A partir dos quadros apresentados acima e das reflexões realizadas aqui, podemos observar que os pronomes pessoais, após a reestruturação, apresentam a seguinte forma: *eu, você, tu, ele (ela), nós, vocês, eles (elas)*. Segundo Perini (2010, p. 115), “algumas dessas palavras têm formas oblíquas, isto é, formas usadas quando o item está em determinada função sintática”. O autor mostra o seguinte exemplo: “*eu* cheguei, mas a Eliana *me* chamou”; as formas *eu* e *me* são consideradas, segundo esse autor, como variantes do mesmo pronome; *eu* se denomina **forma reta**, e o *me*, **forma oblíqua**.

Desse modo, podemos observar que consoante Coelho *et al* (2015) e Perini (2010) os pronomes oblíquos também são formas alternantes dos pronomes pessoais *eu, você* e *nós*, além do pronome reflexivo *se*, apresentado por Perini (2010). Esse autor assinala ainda que no PB só esses pronomes (*eu, você* e *nós*) têm formas oblíquas, de maneira que o quadro completo se reduz aos itens mostrados no quadro abaixo. Vale ressaltar que os pronomes pessoais têm um comportamento gramatical peculiar e precisam ser estudados separadamente (PERINI, 2010). O quadro 3 abaixo expressa a alternância da segunda pessoa do singular dos pronomes pessoais retos com os pronomes pessoais oblíquos:

Quadro 3. Pronomes pessoais retos e oblíquos.

Forma reta	Forma Oblíqua
eu	me, mim, - migo
você, (tu)	te,(-tigo), (ti), (lhe)
ele, ela	-
nós	nós, - nosco
vocês	-
eles, elas	-
-	<i>se</i> [reflexivo]

Fonte: Pronomes Pessoais: Retos e Oblíquos, Perini (2010, p.116)

[As formas entre parênteses são correntes apenas em parte do território brasileiro].

Notamos que Perini (2010) considera os pronomes *te, ti* e *lhe* como oblíquos para o pronome *você*, categorizado como pronome reto ao lado do *tu*. Por outro lado, os pronomes que não possuem formas oblíquas, as formas retas são usadas nas posições de sujeito e de complemento. Segue o exemplo apresentado pelo autor: [1] *Eu* encontrei *ela* no cinema, [2] *Vou* convidar *vocês* para o

meu aniversário. Segundo Perini (2010, p. 116), “a forma *você* tem a forma oblíqua *te*, mas esta é usada em concorrência com a forma reta, de maneira que, pode-se dizer: eu te amo ou eu amo você, indiferentemente”. Além disso, na situação que segue, observamos a forma reta **você** sendo usada na **função de sujeito**: [3] *Você precisa de um óculos novo* (cf. PERINI, 2010).

Perini (2010) assinala ainda que a forma **te** também pode ser usada em **função de objeto**: [7] *Eu queria te levar no concerto*. Essa forma pode alternar com a forma preposicionada, exemplo: [4] *Eu vou te contar uma história incrível. / Eu vou contar para você uma história*. Já na situação que segue, as duas variantes são mais ou menos equivalentes em aceitabilidade e podem ocorrer lado a lado na mesma oração, ocasionalmente, como no exemplo: [5] *Eu vou te contar para você uma história incrível*. Para o autor, “essas formas redundantes parecem mais em situações coloquiais, menos cuidadas que as outras; mas sem dúvida ocorrem com frequência” (PERINI, 2010, p. 118). Outro exemplo apresentado por ele: “quando o sintagma *para* + *SN* é complemento de um nominal (ou seja, é parte de um *SN*), a forma *te* não é admissível, vejamos exemplos: [6] *O presente para você está na gaveta de cima*, [7] **O presente te / *o te presente*” (PERINI, 2010, p. 118, grifos nossos). Perini argumenta que só os pronomes *eu* e *tu* têm forma especial para uso depois de preposições (exceto com a preposição, os oblíquos precedidos de preposição, sua posição é a mesma dos sintagmas preposicionados não pronominais), como, por exemplo: *mim* e *ti*. Nos demais casos, as formas retas são usadas depois de preposição, como, por exemplo: [8] *O Joaquim trouxe um quindim para você / para nós / para elas*.

Em síntese, Perini (2010) afirma que a posição dos pronomes pessoais na oração só é especial no caso dos oblíquos *me*, *te*, *lhe* e *se*. Os outros pronomes pessoais se posicionam segundo as regras que governam a posição dos sintagmas nominais e dos sintagmas preposicionados não pronominais. Observamos a partir dos exemplos que o pronome *você* tem a forma oblíqua *te*, usada nas funções de objeto. Por isso, a forma *te* se alterna, livremente, com o uso da forma reta. Ambas são perfeitamente aceitáveis e sinônimas. Por outro lado, segundo o autor, o plural de *vocês* não tem forma oblíqua. Logo, a forma reta é necessariamente usada como objeto: “*Eu queria levar você/vocês no concerto*”.

Consoante Perini (2010), na variedade do português brasileiro, a região Sudeste não usa o pronome *tu* e suas formas oblíquas *ti* e *-tigo*. No entanto, em outras partes do Brasil, esse pronome é de uso corrente no Sul e parte do Nordeste. O pronome *lhe* só se usa em algumas regiões, geralmente como equivalente de *te*. Exemplo: “*Ele conseguiu lhe agarrar?*” (Sudeste “*te agarrar?*”). O pronome *vós* (*vos*, *-vosco*), originalmente o plural de *tu*, é desusado no português brasileiro, mesmo na língua escrita.

Finalizaremos esta reflexão com o quadro 4, exposto abaixo, sobre os pronomes pessoais de segunda pessoa do singular, apresentado por Castilho (2010), relativamente a nova configuração pronominal de segunda pessoa do singular.

Quadro 4. Pronomes pessoais.

Pessoa	PB Formal		PB Informal	
	Sujeito	Complemento	Sujeito	Complemento
2ª pessoa do singular	tu, você, o senhor, a senhora	te, ti, contigo, prep. + o senhor, com a senhora	você/ocê/tu, cê ²	você/ocê/cê, te, ti, prep. + você/ocê (= docê, cocê)

Fonte: adaptado de Castilho (2010, p. 447).

Nesse quadro, Castilho (2010) propõe a existência de um uso formal e outro informal dos pronomes pessoais de segunda pessoa do singular, incluindo, assim, formas como *você*, *ocê*, *cê* nesse novo paradigma. Podemos observar que esse autor, assim como os demais autores discutidos acima, inclui o pronome *você* na categoria de pronome pessoal de segunda pessoa do singular ao lado do *tu* e lhe atribui, como pronomes oblíquos equivalentes, os pronomes *te*, *ti*, *contigo*. Essa nova configuração do sistema pronominal foi considerada em nossas análises, pois essa reestruturação do sistema pronominal fundamenta algumas ocorrências de alternâncias entre as variantes *você* e *cê* usada em coocorrência com a forma oblíqua *te*, fato visualizado na amostra aqui em estudo.

3 Alternância dos pronomes *cê/você* e *tu* no falar de Porto Nacional, Tocantins

Iniciamos este item com a apresentação dos resultados obtidos da análise da variável dependente “Uso da segunda pessoa do singular no falar portuense”, objeto do nosso estudo. Em seguida, mostraremos o resultado da alternância dessas variantes. A Tabela 1 abaixo apresenta o resultado estatístico de cada variante no falar da comunidade *locus* do nosso estudo.

Tabela 1. Frequência de uso das variantes *tu*, *você* e *cê* no falar portuense.

TU		VOCÊ		CÊ		Total
Nº de ocorrências	Porcentagens	Nº de ocorrências	Porcentagens	Nº de ocorrências	Porcentagens	
8/306	2,6%	118/306	38,6%	180/306	58,8%	306/100%

Fonte: Elaboração própria.

Foram levantadas na amostra analisada 306 ocorrências das variantes *tu*, *você* e *cê*, totalizando o percentual de 2,6% de ocorrências da variante *tu*, 38,6% da variante *você* e 58,8% da variante *cê*. Notamos que o maior percentual ocorreu para a variante *cê*, a forma reduzida de *você*. Uma razão para a grande

² No Quadro 4, adaptado de Castilho (2010), notamos que o autor não coloca a variante “cê” na coluna em que classifica os pronomes na posição de sujeito utilizado de maneira informal no português brasileiro.

ocorrência da variante *cê* em Porto Nacional pode ser justificada pelo fato de o pronome *cê* pertencer à mesma categoria que o pronome *você* e por este ser mais usado que o pronome *tu* nessa comunidade.

Segundo Peres (2007), a frequência de uso da forma *você* tende a favorecer a redução dos vocábulos, passando à forma reduzida *cê*. Esse fato encontra sustentação em sua pesquisa realizada em 2007, sobre *Os processos de uma mudança em curso: De “Vossa Mercê” a “cê”*. A autora apresenta alguns aspectos relacionados à mudança que se verificou na forma de tratamento “Vossa Mercê” e afirma que “uma razão para a pouca ocorrência de *cê* fora do Brasil pode ser o fato de o pronome *você* ser menos usado que o pronome *tu*, pois sabemos que a frequência de uso tende a favorecer a redução dos vocábulos” (PERES, 2007, p. 161). Ainda segundo a autora, essa redução de vocábulos já era percebida em Portugal à época da colonização do Brasil. A partir do século XVI, o uso tanto de *Vossa Mercê* quanto de *vós* pela população das classes mais baixas já estava em declínio, ao passo que a simplificação fonética de *Vossa Mercê* estava adiantada.

Segundo Peres (2007), *Vossa Mercê*, por ser uma expressão um pouco longa, acabou sofrendo uma simplificação fonética resultante da redução de segmentos e sílabas átonas, originando diversas variantes; dentre elas, a variante *você* e *cê*. A forma *você* se fixou na língua portuguesa, transformando-se em pronome de tratamento. De acordo com Ramos e Oliveira (2002 *apud* PERES, 2007), o primeiro registro da forma *você* apareceu em texto do Padre Francisco Manuel de Melo, publicado em 1644, e vem aos poucos ganhando espaço. Já o registro das variantes *cê*, *ocê*, como variantes de *Vossa Mercê*, já ocorriam em 1920 (cf. AMARAL, 1976; SALLES, 2001 *apud* PERES, 2007). Como afirma Salles (2001 *apud* PERES, 2007), se em 1920 a forma *cê* foi atestada, pressupõe-se que ela já existisse no século XIX. Atualmente, as variantes *você* e *cê* são muito usadas em diversas regiões brasileiras.

Peres (2007) afirma ainda que o processo de gramaticalização pelo qual passou *você*, que o transformou em pronome, e a crescente obrigatoriedade do preenchimento do sujeito resultou no aumento do uso da forma *você*, e essa frequência de uso levou-a a continuar seu processo de redução fonética, originando a forma inovadora *cê*. Esta é a forma mais presente no falar portuense.

A tabela abaixo mostra o percentual de uso dos pronomes de segunda pessoa do singular no falar portuense.

Tabela 2. Alternância das variantes *cê*, *você* e *tu* por falante, na amostra.
O que os portuenses usam e o que eles afirmam usar com os amigos?

P	Sexo	Idad.	Escol.	Ocor. e % de utilização de TU	Ocor. e % de utilização de VOCÊ	Ocor. e % de utilização de CÊ	Comentários
t	F	18 – 35	S	2/14 = 14,3%	7/14 = 57%	4/14 = 28,7%	“ <i>Você</i> . O <i>tu</i> quando a gente quer avacalhar”. (utilizou o <i>tu</i> com a colega)
a	F	18 – 35	S	0/7 = 0,0%	7/7 = 100%	0/7 = 0,0%	“ <i>Você</i> ” - (usou o <i>tê</i>)
s	F	36 – 55	S	0/7 = 0,0%	5/7 = 71,4%	2/7 = 28,6%	“É mais o <i>Você</i> ”

e	F	36 – 55	S	0/10 = 0,0%	7/10 = 70%	3/10 = 30%	“Uso muito <i>você</i> . O <i>tu</i> eu raramente uso” (usou o <i>teu</i> e <i>tê</i>)
j	F	+ 56	S	0/17 = 0,0%	11/17 = 56%	9/17 = 44%	“ <i>Você</i> ” (usou o <i>tê</i>)
c	F	+ 56	S	0/8 = 0,0%	7/8 = 87,5%	1/8 = 12,5%	“ <i>Você</i> ”
n	M	18 – 35	S	0/4 = 0,0%	¼ = 25%	¾ = 75%	“ <i>Você</i> e <i>cê</i> ”
g	M	18 – 35	S	0/21 = 0,0%	4/21 = 19%	17/21 = 81%	“ <i>Você</i> ” (Usou o <i>Tê</i>)
o	M	36 – 55	S	0/4 = 0,0%	4/4 = 100%	0/4 = 0,0%	“ <i>Você</i> , às vezes uso o <i>tu</i> com meu irmão”. (Não usou <i>tu</i>).
f	M	36 - 55	S	0/4 = 0,0%	¼ = 25%	¾ = 75%	“ <i>Você</i> ”
h	M	+56	S	0/10 = 0,0%	3/10 = 30%	7/10 = 70%	“Comumente eu uso o <i>tu</i> , mas, o mais usual aqui em Porto é o <i>você</i> ”. (não utilizou o <i>tu</i>).
r	M	+56	S	0/11 = 0,0%	6/11 = 54,5%	5/11 = 45,5%	“eu uso muito o <i>você</i> , com pessoas mais íntimo eu uso o <i>tu</i> . (usou o <i>tê</i>).
p	F	18 - 35	M	0/2 = 0,0%	2/2 = 100%	0/2 = 0,0%	“ <i>Você</i> ”
y	F	18 - 35	M	0/2 = 0,0%	2/2 = 100%	0/2 = 0,0%	“ <i>Você</i> ”
d	F	36 - 55	M	2/15 = 13,3%	1/15 = 6,7%	13/15 = 80%	“ <i>Você</i> ” (usou o <i>tu</i> , mas afirmou não usar de jeito nenhum)
i	F	36 - 55	M	0/3 = 0,0%	1/3 = 33,3%	2/3 = 66,7%	“ <i>Você</i> ”
q	F	+ 56	M	0/11 = 0,0%	3/11 = 27,3%	8/11 = 72,7%	“ <i>Você</i> ”
ç	F	+ 56	M	1/27 = 3,7%	8/27 = 29,6%	18/27 = 66,7%	“ <i>Você</i> ” (Usou o <i>tu</i>)
z	M	18 - 35	M	0/4 = 0,0%	4/4 = 100%	0/4 = 0,0%	“ <i>Você</i> e às vezes o <i>tu</i> ”
x	M	18 - 35	M	0/5 = 0,0%	3/5 = 60%	2/5 = 40%	“ <i>Você</i> ”
b	M	36 - 55	M	2/11 = 19,2%	3/11 = 30,3%	5/11 = 50,5%	“ <i>Companheiro</i> e <i>cê</i> ”
7	M	36 - 55	M	1/10 = 10%	0/10 = 0,0%	9/10 = 90%	-
8	M	+ 56	M	0/18 = 0,0%	4/18 = 22,2%	14/18 = 77,8%	“ <i>Você</i> ”
9	M	+ 56	M	0/7 = 0,0%	4/7 = 60,4%	2/7 = 39,6%	“ <i>Você</i> ”
§	F	18 - 35	F	0/5 = 0,0%	5/5 = 100%	0/5 = 0,0%	“ <i>Tu</i> – <i>você</i> ”
o	F	18 - 35	F	0/4 = 0,0%	0/4 = 0,0%	4/4 = 100%	“ <i>Você</i> ”
4	F	36 = 55	F	0/7 = 0,0%	0/7 = 0,0%	7/7 = 100%	“ <i>Tu</i> – <i>você</i> ”
%	F	36 - 55	F	0/7 = 0,0%	0/7 = 0,0%	7/7 = 100%	“ <i>Você</i> ”
6	F	+ 56	F	0/3 = 0,0%	1/3 = 33,3%	2/3 = 66,7%	“ <i>Você</i> ”
5	F	+ 56	F	0/13 = 0,0%	2/13 = 15,4%	11/13 = 84,6%	“ <i>Você</i> ”

?	M	18 - 35	F	0/6 = 0,0%	0/6 = 0,0%	6/6 = 100%	“ <i>Você</i> ”
+	M	18 - 35	F	0/4 = 0,0%	0/4 = 0,0%	4/4 = 100%	“ <i>irmão</i> ”
^	M	36 = 55	F	0/13 = 0,0%	6/13 = 42,7%	8/13 = 57,3%	“ <i>Você</i> ”
*	M	36 - 55	F	0/8 = 0,0%	2/8 = 25%	6/8 = 75%	“ <i>Você e senhor</i> ”
w	M	+ 56	F	0/6 = 0,0%	3/6 = 50%	3/6 = 50%	“ <i>Seu fulano</i> ”
v	M	+ 56	F	0/3 = 0,0%	2/3 = 66,7%	1/3 = 33,3%	“ <i>Cê, senhor e senhora</i> ”.
Total	36	36	36				

Fonte: Elaboração própria.

Constatamos, a partir desses resultados, que a maioria dos falantes portuenses afirmou utilizar a variante *você*. Dos 36 falantes, 26 afirmaram utilizar essa variante, 08 disseram utilizar a variante *tu*, e apenas 03 a variante *cê*. Alguns falantes disseram que utilizavam também o pronome *senhor* e *senhora*, a expressão *irmão*, *companheiro* e *seu fulano*. A variante *tu* foi utilizada de fato por 05 falantes. Dentre eles, 03 utilizaram em diálogo com colegas e familiares presentes durante as entrevistas e 02 em diálogo com a entrevistadora. Dessa forma, podemos dizer que o pronome *tu* foi mais usual com interlocutores mais próximos, que possuíam um grau de intimidade maior. Respondendo ao questionamento acima, a forma de segunda pessoa que os portuenses afirmaram utilizar foi a variante *você*, que em termos percentuais está em segundo lugar em relação ao uso. Porém, o que de fato ficou constatado a partir dos resultados da nossa pesquisa é que a variante *cê* é a mais utilizada no falar portuense, apresentando o percentual de 58,8% de ocorrência para essa variante.

Ainda de acordo com a Tabela 2, observamos a alternância entre as variantes *tu*, *você* e *cê* por falante. Na amostra, notamos que, relativamente ao ensino superior, 02 falantes utilizaram 100% a variante *você*, enquanto os demais alternaram entre as variantes *tu*, *você* e *cê*. Já para o ensino médio, 03 falantes utilizaram 100% a variante *você* e apenas 01 utilizou 100% a variante *cê*. Para o ensino fundamental, 05 falantes utilizaram 100% a variante *cê* e apenas 01 usou a variante *você* em seu falar. Esses resultados mostram que os falantes que apresentam as maiores porcentagens de uso da forma *você* são aqueles do ensino superior e médio, ao contrário do ensino fundamental, que apresentou a maior porcentagem da variante *cê*. Dos 36 falantes participantes do nosso estudo, apenas 11 falantes não alternaram o uso das variantes *tu*, *você* e *cê*, enquanto os 25 falantes fazem uso dessas três variantes em concorrência.

Ao considerar a variável social idade, podemos verificar, na Tabela 2, que, dentre os falantes de 18 a 35 anos de idade, 04 alternaram o uso das variantes *tu*, *você* e *cê*, enquanto 08 optaram por utilizar somente uma variante. Quanto aos falantes de 36 a 55 anos de idade, 09 alternaram o uso das variantes e 03 não alternaram. Da faixa etária acima de 56 anos de idade, os 12 falantes alternaram o uso das variantes *você* e *cê*. Nessa faixa etária, não houve ocorrência da variante *tu*. Esses resultados revelaram que a faixa etária que mais alterna o uso das variantes *tu*, *você* e *cê* é a de 36 a 55. Já os falantes que têm acima de 56 anos de idade alternaram entre as formas *você* e *cê*. Dos falantes da faixa etária de

18 a 35 anos, apenas 4 alternaram o uso dessas variantes *tu*, *você* e *cê*. Os outros optaram pelo uso pleno das variantes *você* e *cê*.

Em relação à variável sexo, 11 falantes do sexo feminino alternaram o uso das variantes *tu*, *você* e *cê*, ao passo que 07 não alternaram o uso dessas formas. Em relação ao sexo masculino, 14 alternaram o uso das variantes *tu*, *você* e *cê* e 04 não alternaram. Esses resultados indicaram que o sexo masculino usa mais as duas formas concorrentes do que o sexo feminino.

Observamos que, em todos os contextos sociais (idade, escolaridade e sexo), os falantes apresentam alternâncias das variantes *tu*, *você* e *cê*. Esse resultado confirma a nossa hipótese inicial: Um mesmo falante alterna os pronomes *tu*, *você* e *cê*. Dos 36 falantes, 11 não alternaram o uso das variantes *tu*, *você* e *cê*, ou seja, apresentaram contextos categóricos, ora usando 100% da variante *você*, ora usando 100% da forma *cê*.

A tabela 3 abaixo apresenta os resultados percentuais dos pronomes *você* e *cê*, os correlatos oblíquos *te/ti* e os possessivos *teus/tua*.

Tabela 3. Resultados percentuais dos pronomes *você* e *cê*, os correlatos oblíquos *te/ti* e os possessivos *teus/tua*.

Presença do pronome <i>tu</i> , dos correlatos oblíquos <i>te</i> e <i>ti</i> e dos possessivos <i>teus</i> , <i>tua</i> .	Presença de <i>você</i> e <i>cê</i>	Total %
35/306 = 11,4%	271/306 = 88,6%	100%
Total de ocorrências	35	271
		306

Fonte: Elaboração própria.

Conforme observamos, das 306 ocorrências, 271 foram para a presença das variantes *você/cê* e 35 ocorrências para a presença do pronome *tu*, dos correlatos oblíquos *te/ti* e dos possessivos *teus/tua*, totalizaram o percentual de 11,4%. Notemos que a presença das variantes *você/cê* é bem maior: 88,6% de frequência de uso dessas variantes. Podemos concluir que o pronome *tu* não é muito frequente no falar da comunidade pesquisada. Entretanto, foi constatada uma alternância dos pronomes oblíquos *te/ti* e dos possessivos *teus/tua* com os pronomes *você* e *cê*. Constatamos também que o pronome *tu*, quando utilizado no falar dessa comunidade, não é acompanhado de marca verbal de segunda pessoa do singular. Como ilustração, apresentamos, a seguir, exemplos retirados da amostra:

1. “**Tu** já **matou** duas aulas já.”
2. “Quanto **tu** **começou**?”
3. “**Tu** **vai** descendo reto, né?”
4. “Daqui a pouco **tu** **vai** responder.”

Percebemos que os participantes da nossa pesquisa, quando utilizam o pronome *tu*, não fazem a flexão de segunda pessoa do singular. Uma possível justificativa para esse fato é que essa comunidade utiliza com maior frequência as variantes *você/cê* como marca de identidade e de pertencimento à comunidade em que vivem, e isso possivelmente pode estar refletindo na perda morfológica

da marca de segunda pessoa nos verbos que acompanham o pronome *tu*, por este ser pouco frequente no falar dessa comunidade. Nesse sentido, a frequência de uso de uma variante torna-se bastante relevante, pois quanto mais vezes e em diferentes contextos o falante usá-la, ele a empregará facilmente em outros diferentes contextos, modificando seu significado, atribuindo-lhe novas funções (cf. PAIXÃO; NOGUEIRA, 2015). Outra possível justificativa para a não flexão verbal do pronome *tu* pode ser conferida no Quadro 2 sobre o paradigma pronominal em uso de Coelho *et al* (2015). O quadro mostra que, a partir da migração do pronome *você* de P3s para P2s, surgem novas possibilidades de usos alternativos desses pronomes.

No próximo item, mostraremos uma análise morfossintática dos pronomes *você* e *cê* alternando livremente com o pronome *tu*, com os pronomes possessivos *teu/tua*, bem como com os correlatos oblíquos *te* e *ti*. Esse tipo de alternância ainda é pouco registrado cientificamente no estado do Tocantins. Vejamos a análise morfossintática para esse tipo de alternância.

4 Análise morfossintática da alternância da segunda pessoa do singular

A integração da forma *você* no quadro de pronomes pessoais do português brasileiro ocasionou a reestruturação do sistema em termos das variadas possibilidades combinatórias ou de correspondência que o pronome *você* passou a assumir (cf. LOPES, 2007). O pronome *você* alterna, livremente, com os pronomes possessivos e os pronomes oblíquos. Vejamos exemplos apresentados por Lopes (2007) sobre as possibilidades dessas alternâncias: *você* – *teu* – *seu* e *você* – *te* – *lhe* – *o/a*. Conforme a autora, essas mudanças ocorridas no quadro pronominal não podem continuar sendo consideradas como “mistura pronominal” ou “falta de uniformidade no tratamento. Contudo, a alternância dessas formas deve ser considerada como novas possibilidades de uso, o que já está ocorrendo atualmente na língua falada. O uso alternado dessas formas ocasionou a mudança do quadro dos pronomes de segunda pessoa do singular. No atual paradigma de 2ª pessoa do singular, já existem essas variadas possibilidades de uso dessas formas. Mostramos exemplos em que falantes alternam as formas *tu*, *te*, *teu*, *seu*, *você*, *cê* em nossa pesquisa:

5. Mas eu não sei **te** falar assim direitinho como que é o procedimento... .dependendo do que **você** tiver... Pra mim **te** perguntar? /Primeiramente **seu** nome /**Tu** já matou duas aulas já /Se **você** matar mais uma minha filha, **cê** fica de recuperação... /Eu tô falando pra **você**... /Por isso que eu tô falando pra **você** não matar (aula). /(...) **cê** que sabe, tô **te** dando um conselho pro **cê** não... /Ehm, hoje **você** apresenta, é hoje que **você** apresenta.

6. **Você** é casada? **Ce** casou quando? Qual idade de **teus** meninos?

7. Outra coisa, **você**... eu ia **te** perguntar, seu trabalho **cê** falou, **cê** é religiosa? O que **você** me fala sobre imagem? Eu vou **te** dar essa explicação sobre imagem? A qui mesmo **cê** tá vendo. Aquele

evangelho ... as bodas de... **cê** sabe, né? **Vocês** conhece. **Cê** não vê os alunos estudar.

8. Pra mim **te** perguntar? /Primeiramente **seu** nome.

Observamos nos exemplos acima que a forma reta *você* é usada em concorrência com a variante *cê*, com o pronome *tu*, com a forma oblíqua *te*, com os pronomes possessivos *teus* e *seu*, indiferentemente, para se referir a segunda pessoa do singular. A partir da migração do pronome *você* de 3ª pessoa do singular (P3) para a segunda pessoa do singular (P2), outras possibilidades de uso surgem com essa mudança, modificando não apenas o paradigma dos pronomes retos e a concordância verbal, mas também provocando mudanças em cadeia que atingem, assim, outros subsistemas pronominais, como a forma oblíqua e a forma possessiva (cf. COELHO *et al.*, 2015). Vejamos no quadro 5 exemplos da alternância dessas diferentes formas em nossa pesquisa:

QUADRO 5. Paradigma dos pronomes de segunda pessoa do singular em uso em Porto Nacional.

P2s	tu – você - cê	te, ti, de você, com você, de tu	teu(s), de seu, sua(s), de você, de teus
P3s	ele(a)	dele(a), com ele(a)	seu(s), sua(s), dele, dela

Fonte: Elaboração própria, inspirado no quadro de Coelho *et al.* (2015).

O quadro 6 abaixo apresenta o paradigma de segunda pessoa do singular em uso proposto por Coelho *et al.* (2015).

QUADRO 6. Paradigma dos pronomes de segunda pessoa do singular em uso.

P2	tu - você	te, ti, contigo, o, a, lhe, se, de você, com você	teu(s), tua(s), seu(s), sua(s), de você
P3	ele(a)	o, a, lhe, se, si, consigo, dele(a), com ele(a)	seu(s), sua(s), dele, dela

Fonte: Paradigma pronominal em uso (COELHO *et al.*, 2015).

Notamos no quadro 6 uma diversidade linguística ocasionada por essa nova configuração do sistema pronominal, possibilitando a inter-relação entre diferentes variantes de segunda e terceira pessoa do singular. As formas pronominais de P2s e P3s podem conviver mescladas, em um mesmo espaço e tempo, geralmente associadas a diferentes valores sociais, linguísticos e cognitivos. A partir desse quadro, podemos ver o registro do uso alternado das variantes de segunda pessoa do singular, que também está bem presente na fala da comunidade portuense (cf. Quadro 5 acima), assim como está presente na fala de vários outros falantes de várias regiões brasileiras. As informações desse quadro fundamentam os resultados dos dados empíricos gerados na região urbana de Porto Nacional, e podemos afirmar que há uma alternância das variantes *cê*, *você* e *tu* com os pronomes oblíquos *te* e *ti*; bem como com os pronomes possessivos *teu*, *seu*, por um mesmo falante, na amostra analisada.

5 Conclusão

Diante dos dados apresentados, evidenciamos que a forma mais frequente no uso da comunidade de fala estudada é a variante *cê*, pois das 306 ocorrências levantadas das variantes *tu*, *você* e *cê*, 58,8% foi para a variante *cê*, 38,6% para variante *você* e apenas 2,6% para variante *tu*. Uma razão para a grande ocorrência da variante *cê* em Porto Nacional deve-se ao fato de o pronome *você* ser mais usado que o pronome *tu* nessa comunidade, formas concorrentes; logo, a forma concorrente *cê* pertence à mesma categoria da variante *você*, a segunda forma mais usada por essa comunidade para representar a segunda pessoa do singular.

No que se refere à *alternância da segunda pessoa do singular no falar portuense*, notamos que, dos 36 falantes entrevistados, 25 fazem uso alternados das variantes *tu*, *você* e *cê*, e apenas 11 optaram pelo uso pleno das variantes *você* e *cê*. Esse resultado confirma a nossa hipótese inicial: *um mesmo falante alterna os pronomes tu e você e cê*.

Quanto ao primeiro objetivo específico desse estudo: *verificar em que contextos sociais: idade, sexo e formação o falante portuense alterna os pronomes tu / você e cê e em que medida se dá essa alternância pronominal*, ficou evidente que os fatores sociais são determinantes para a alternância da segunda pessoa do singular no falar da comunidade portuense.

Em relação ao fator alternância dos pronomes *você/cê*, com o pronome *tu*, os correlatos oblíquos *te/ ti* e os possessivos *teu/tua*, observamos que o pronome *tu*, os correlatos oblíquos *te* e *ti* e os possessivos *teu/tua* não são tão frequentes no falar da comunidade portuense. Realizamos uma análise morfossintática dessas formas e podemos afirmar que há uma alternância das variantes *tu*, *você* e *cê* com os pronomes oblíquos *te* e *ti* e com os pronomes possessivos *teu*, *seu*, por um mesmo falante, na amostra analisada, com baixa frequência de uso.

Relativamente à alternância das variantes *cê*, *você* e *tu* por falante, analisamos a forma de segunda pessoa que os falantes portuenses de fato usam e as formas eles disseram usar com os amigos. Os resultados mostraram que a maioria dos falantes portuenses afirmou utilizar a variante *você*; dos 36 falantes, 26 disseram utilizar essa variante, 08 falantes disseram utilizar a variante *tu* e apenas 03 afirmaram utilizar a variante *cê*. Mas o que de fato ficou constatado a partir dos resultados da nossa pesquisa é que a variante *cê* é a mais utilizada no falar portuense, apresentando o percentual de 58,8% das ocorrências. Em relação à avaliação do uso das diferentes formas de segunda pessoa do singular, notamos que a seleção das variantes “*você/cê*” parece estar condicionada a um sentimento de pertencimento à comunidade de fala portuense, cidade que abriga famílias tradicionais que guardam fortes relações com o estado de Goiás, de que o Tocantins era parte até 1988.

Em um estudo anterior (cf. MARTINS *et al*, 2018), em que analisamos às reações subjetivas dos falantes dessa comunidade frente ao uso do *tu*, os resultados evidenciaram uma avaliação majoritariamente negativa sobre o uso desse pronome pelos falantes dessa comunidade. Tais atitudes, juntamente com o forte apego que as famílias tradicionais dessa comunidade possuem pelas tradições goianas, visto que o estado do Tocantins foi desmembrado do estado

de Goiás há apenas três décadas, podem explicar o baixo uso dessa variante e a consequente preferência dos utentes da comunidade pesquisada pelas formas *cê/você*, consideradas mais prestigiadas, pois remetem ao uso típico da antiga capital Goiânia.

REFERÊNCIAS

- CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **Descrição histórica e aquisição do português brasileiro**. São Paulo. Pontes Editores, 2007.
- COELHO, L. *et al.* **Para conhecer a Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2015.
- GUY, Gregory Riordan; ZILLES, Ana. **Sociolinguística quantitativa: instrumental de análise**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- LABOV, William. **Sociolinguistic Patterns**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press. Padrões Sociolinguísticos. Tradução de Marcos Bagno, Marta Scherre e Caroline Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008 [1972].
- LOREGIAN-PENKAL, Loremi; MENON, Odete Pereira da Silva. *Você, Océ e Cê em Curitiba, Paraná*. **Signum: Estud. Ling.**, Londrina, p. 223-243, 2012.
- MARTINS, Maria Rilda A. S. *et al.* Atitudes linguísticas dos falantes portuenses frente ao uso do pronome *tu*. In: **Revista Porto das Letras**, Vol. 04, N° 01, 2018.
- MARTINS, Marcos Antonio; ABRAÇADO, Jussara. **Mapeamento sociolinguístico do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2015.
- MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza. **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2012.
- MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. **Sociolinguística cognitiva: Proposiciones, escolios y debates**. Madrid: Iberoamericana/Vervuert, 2012.
- NASCENTES, Antenor. O tratamento de “*você*” no Brasil. **Letras**, n. 5/6, p. 114-122, 1956.
- PAIXÃO, Ricardo dos Santos; NOGUEIRA, Priscila de Almeida. Processo de Cognição e de Linguagem: Diálogo Interdisciplinar. In: _____. **Linguagem e Cognição: Um diálogo interdisciplinar**. São Paulo: Pensa Multimédia, 2015.
- PERES, EdenizePonzo. *De “Nossa Mercê” a “cê”*: os processos de uma mudança em curso. **Revista (Con)Textos Linguísticos**, v. 1, n. 1, Vitória, p. 155-168, 2007.
- PERINI, Mário A. **Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2010
- ROCHA, Patrícia Graciela. **Qual forma pronominal você costuma usar para se dirigir ao seu pai ou a sua mãe? Uma reflexão sobre a escolha de tratamento nas relações assimétricas em Florianópolis/SC**. Revista de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura, Ano 09, n. 17, 2º semestre de 2013. ISSN 1807-5193

SCHERRE, Marta *et al.* *Variação dos pronomes “tu” e “você”*. In: MARTINS, Marcos Antonio; ABRACADO, Jussara (Org.). **Mapeamento sociolinguístico do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2015. p. 133-172.

Recebido em 01 dezembro de 2019.

Aceito em 30 de abril de 2020.

Publicado em 31 julho de 2020.

SOBRE OS AUTORES

Maria Rilda Alves da Silva Martins é Doutoranda em Letras - Estudos Linguísticos - Programação de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal do Pará, *Campus* Belém. Professora EBT do Instituto Federal do Tocantins, *Campus* - Palmas. Desenvolve pesquisa na área da Sociolinguística Variacionista sobre a expressão de segunda pessoa do singular na fala tocantinense, vinculado ao projeto Construção do Acervo Audiovisual da Língua Falada no Tocantins, coordenado pelo Professor Dr. Daniel Marra. Desenvolveu o Projeto de Mestrado sobre Análise da Alternância dos Pronomes tu/você na fala de Porto Nacional, Tocantins, à Luz da Sociolinguística Cognitiva, sob a orientação da Professora Doutora Carine Haupt (UFT) e Coorientação do Professor Doutor Daniel Marra (IFTO/UFT).

E-mail: rilda_gestar@ifto.edu.br

ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0002-1548-6088>

Daniel Marra é Doutor em Letras e Linguística (UFG-2012). É Professor EBT do Instituto Federal do Tocantins, *Campus* Palmas. É professor do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFT, *Campus* de Porto Nacional. Realizou estudos de Pós-doutorado na Universidade Federal de Goiás (2013-2014) e na Universidade de Sidney, Austrália (2018-2019). Desenvolve pesquisa e orienta estudantes de graduação e pós-graduação em Linguística. Áreas de interesse: Sociolinguística, Historiografia Linguística, Filosofia da Linguística.

E-mail: danielmarra@ifto.edu.br

ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0003-2946-3722>

Carine Haupt é Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC-2011). É professora Adjunta na Universidade Federal do Tocantins, UFT. Atua no curso de Graduação no *Campus* de Porto Nacional e no curso de Pós-graduação no mesmo *Campus*, na área de Teoria e Análise Linguística, com ênfase nos estudos de Fonética e Fonologia. Estuda os padrões sonoros estáveis e emergentes no estado do Tocantins, dentro de uma abordagem cognitivista. Interessa-se também por estudos de aplicação da Fonética e Fonologia ao ensino de línguas.

E-mail: carineh@uft.edu.br

ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0002-9471-2265>